

A.1.3

Militares das FAM partem para Nyanga

O segundo grupo de oficiais militares governamentais, constituído por 220 homens, deixou ontem à tarde o país com destino ao centro de Nyanga, no Zimbabwe, onde vai receber formação para instrução do Exército nacional único. Este contingente vai assim juntar-se aos 50 futuros instrutores da parte do Governo e aos 50 da Renamo que já se encontram naquele centro de preparação militar.

31/8/93

A cerimónia oficial de despedida deste grupo de militares foi dirigida pelo Chefe do Estado-Maior General do exército governamental e Vice-Ministro da Defesa Nacional, Tenente-General António Hama Thai, que se fazia acompanhar do Comandante do Exército, Tobias Dai, e de outros quadros do Ministério da Defesa Nacional.

Intervindo na ocasião, Hama Thai destacou a responsabilidade que cabe aos oficiais moçambicanos. «É elevada e pesada a missão que vocês têm e exige coragem e tenacidade» — disse.

Explicou que «trata-se de um recomeço no decurso das vossas carreiras militares. Vão encontrar novas tecnologias, novos conceitos e isso exigirá trabalho e dedicação».

Sobre a formação do novo Exército nacional apartidário, a ser designado Forças Armadas de Defesa de Moçambique, o General Hama Thai afirmou, a dado passo, que «nós temos cerca de 90 mil homens e está claro que não vai ser fácil seleccionar os 15 mil para o novo Exército. Contudo, julgamos possível, com um certo trabalho colectivo encontrar homens capazes de formarem um Exército forte e capaz de defender a paz e a soberania nacional».

CONTRAPARTE DA RENAMO TAMBÉM ESTÁ A CAMINHO

No final da parada militar de ontem no Centro de Instrução Militar de Dondo, em Sofala, Hama Thai disse, respondendo a uma questão que lhe foi colocada, que «os 220 militares da Renamo também estão prontos para seguirem para Nyanga. Penso que deverão seguir amanhã» (hoje, terça-feira).

Em relação às especulações segundo as quais se estavam a registar problemas de dinheiros para os moçambicanos que estão em Nyanga, Hama Thai referiu apenas que «já receberam o subsídio correspondente a dois meses».

Com a ida destes 440 homens, 220 de cada uma das partes, estará completo o número de 540 militares a serem formados como instrutores do futuro Exército nacional unificado preconizado no Acordo Geral de Paz, assinado a 4 de Outubro em Roma.